SETAAD

FACULDADE DE ENSINO TEOLÓGICO

HISTÓRIA DA IGREJA



16º Matéria

Pr Gilmar Itália

CNPJ: 35.712.730/0001-08

Lição 1

INTRODUÇÃO

A curiosidade pelo passado é uma das características do homem, desde pessoas como o antiquário Nabonido da Caldéia até os arqueólogos e historiadores de hoje. Os cristãos nutrem um interesse especial pela história, porque os fundamentos da sua fé estão firmados na história. Deus fez-se homem e viveu no tempo e no espaço na pessoa de Cristo. O Cristianismo tem sido a mais global e universal de todas as religiões que surgiram no passado no Oriente Próximo e no Oriente Médio. Além disso, tem sido cada vez mais influente na história da raça humana. A história da igreja é, pois, um assunto de enorme relevância para o cristão que deseja estar informado sobre sua herança espiritual, para imitar os bons exemplos do passado, e evita os erros que a igreja freqüentemente tem cometido.

1. A HISTÓRIA DA IGREJA PRIMITIVA

O Pentecostes



(Início da Igreja)

"É tão impossível escrever a história da lgreja sem começar pela vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes do ano 30 d.C, como escrever a história de Cristo sem partir da Encarnação do Verbo no dia da Anunciação. Num como noutro caso, estamos em presença de acontecimentos que pertencem à história da salvação e se situam ao mesmo tempo na trama da história empírica. Seria desnaturá-los por completo se os considerássemos apenas sob o segundo aspecto.

Sobre este ponto, o testemunho dos Atos dos Apóstolos é capital. Apresentam-nos a criação da Igreja como acontecimento da história santa. Tal testemunho não pode por razão alguma ser posto em dúvida. Faz jus a unanimidade da tradição cristã primitiva. Não poderia aliás merecer suspeição, a não ser por preconceitos racionalistas que recusassem a prioridade a existência de acontecimentos sobrenaturais. Os dados essenciais do acontecimento são os seguintes: de um lado, trata-se da missão do Espírito (At 2,4) criador e santificador; além disso, o objeto desta missão diz respeito a comunidade constituída por Cristo durante sua vida pública: é sobre os doze reunidos (At 2,1) que se derrama o Espírito; finalmente, os doze são investidos pelo Espírito de uma autoridade e de um poder que os transforma em pregadores e despenseiros das riquezas de Cristo ressuscitado.

Se o acontecimento como tal é de uma historicidade incontestável, a apresentação que lhe dá São Lucas merece precisões. Que se tenha realizado no último dia da festa das Semanas do ano 30 e em Jerusalém é historicamente possível. Os doze, mesmo no caso de se terem dispersado após o domingo da Páscoa, poderiam ter voltado a Jerusalém, para a peregrinação de Pentecostes. A existência dum fenômeno de glossolalia parece mesmo provável. Encontramo-lo de fato em outras ocasiões da vida da comunidade arcaica (At 10,46; 11,15; I Cor 14,23). Lucas não teria motivo algum para o inventar. Pelo contrário, como ainda veremos, procura dissimulá-lo.

Mas o discurso de Pedro (At 2,14-36) parece um esquema querigmático arcaico. O "painel dos povos" lembra o do Gn 10. Sobretudo, diversos traços mencionados por São Lucas sublinham o paralelo entre a revelação do Sinai e a do Cenáculo. Assim a alusão ao vento violento e às línguas de fogo evoca a descrição que Filo dá sobre a teofania do Sinai (Dec., 9 e 11). O milagre das línguas pode ser cotejado com uma tradição rabínica relativa à revelação do Sinai. Contrariamente ao que pensa Trocmé, parece provável que Lucas interprete a glossolalia como milagre de plurilingüismo.

Após a festa de Pentecostes, começa a pregação do Evangelho pêlos Apóstolos; e em particular por Pedro, que fala no meio deles e em nome deles. Escolhidos por Jesus durante a vida pública, investidos por ele de um mandato oficial, haviam recebido plenos poderes para testemunharem sobre o acontecimento salvífico da ressurreição e para tratarem em nome de Deus das condições em que os homens poderiam receber-lhe os efeitos. Mas foi somente a partir de pentecostes que, cheios do Espírito Santo, eles começam a exercer os poderes. As circunstâncias da pregação sublinham o caráter oficial de sua missão. Os exegetas realçaram o caráter solene da introdução do primeiro discurso de Pedro (2,14). O segundo teve lugar no Templo (3,1 1), 0 terceiro diante da assembléia regularmente constituída dos chefes do povo de Israel.

O objeto do querigma é a ressurreição de Jesus (2,24; 2,30; 3,15; 4,10). Tal acontecimento se deu por obra de Deus: "Deus o ressuscitou" (2,24). Desta afirmação inaudita, os Apóstolos apresentam tríplice justificação. A primeira é seu testemunho (2,32; 3,15). Empenham nele toda a

sua responsabilidade. O testemunho frisou essencialmente o fato de terem visto Cristo ressuscitado. As aparições de Cristo ressuscitado entre Páscoa e Ascensão recebem daqui todo o seu sentido. Visavam fundamentar a fé dos Apóstolos. São Paulo no-las apresenta como pontos essenciais da tradição que ele recebeu dos apóstolos (I Co. 15,5-8). Ter sido testemunha de Cristo ressuscitado é condição para alguém ser Apóstolo (1,22). Como o último a quem Cristo ressuscitado apareceu é que São Paulo foi agregado aos doze (I Cor 15,9). Eis o testemunho dos Apóstolos que será transmitido pela Igreja: a tradição é "tradição dos Apóstolos".

A segunda prova em favor da ressurreição de Cristo é a das obras poderosas cumpridas pêlos Apóstolos. "Numerosos eram os milagres e prodígios realizados pêlos Apóstolos" (2,43). Os Atos narram em particular a cura do paralítico. Tais obras que revelam poder lançam 0 povo em estupor e assombro, quer dizer, os judeus reconhecem nelas a passagem de Deus (3,10). Tais milagres se realizam em nome de Jesus (3,16). Pela fé nele é que se curou 0 paralítico (3,16). 0 milagre aparece assim não apenas como ato maravilhoso que se realiza para apoiar uma afirmação, mas também como a própria eficácia da ressurreição, que começa a manifestar-se. Atesta a presença nos Apóstolos de uma virtude divina que opera neles e por eles obras divinas, pelas quais os homens podem reconhecer uma presença de Deus e render-Lhe gloria.

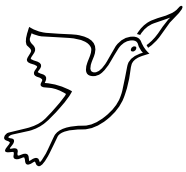
Resta-nos afinal ainda uma prova que visa em particular os judeus: o cumprimento das profecias. No caso dos judeus, o problema da conversão a Cristo se apresenta de modo bem particular; não precisam converter-se a Deus: crêem nEle. Não precisam nem mesmo converter-se à vinda de Deus entre os homens: esperam-na. O único passo que lhes pedem é que reconheçam em Cristo a realização desta espera, mostrando que nEle as profecias concernentes ao fim dos tempos estavam cumpridas. É o que explica a importância considerável de tal argumento nos discursos dos Atos. Trata-se de levar os judeus a reconhecer, na ressurreição de Jesus, o acontecimento escatológico anunciado pêlos profetas. É mesmo isso que entende São Pedro, uma vez que, desde o começo de seu primeiro discurso, ele prova que em Pentecostes se deu a efusão do Espírito anunciado pêlos profetas para "os últimos dias" (2,17). E esta expressão deve ser tomada ao pé da letra.

A finalidade do querigma é de fazer reconhecer aos judeus que aquilo que se cumpriu em Jesus é ação de Deus. Trata-se pois de conseguir reviravolta total na atitude em relação a Jesus, uma conversão. Apelam à conversão os discursos de São Pedro (2,38; 3,19). Os judeus terão que reconhecer que se enganaram, desconhecendo o caráter divino de Cristo e condenando-o como blasfemo, porque Ele reivindicava a dignidade divina. Agindo assim, afastaram-se de Deus, como os ancestrais ao perseguirem os profetas. Reconhecer a divindade de Jesus significa pois converter-se a Deus (3,19). A ressurreição manifestou que aquilo que em Jesus se cumpriu era divino. A fé na ressurreição, pelo testemunho dos Apóstolos, é ao mesmo tempo reconhecimento da falta que cometeram ao crucificá-lo".

Síntese

*A Igreja do Senhor Jesus, começou apenas com **12** discípulos, e hoje em pleno século XXI, já somos um numero aproximado de **1** Bilhão. As pesquisas revelam que no ano de 2025, chegará aproximadamente **1/5** Bilhão de Evangélicos Pentecostais no mundo. Glória a Deus por isso!!!.*

2. A IGREJA DO PERÍODO PENTECOSTAL



Desde a Ascensão de Cristo, 30 d. C.
Até a Pregação de Estevão, 35 d. C.

(O primeiro Concilio de Jerusalém ocorreu em *50 d.C.)*

"A igreja cristã em todas as épocas, quer na passada, presente ou futura, é formada por todos aqueles que crêem em Jesus de Nazaré, o Filho de Deus. No ato de crer está implícita a aceitação de Cristo por seu Salvador pessoal, para obedecer-lhe como a Cristo, o Príncipe do reino de Deus sobre a terra.

A igreja de Cristo iniciou sua história com um movimento de caráter mundial, no Dia de Pentecostes, no fim da primavera do ano 30, cinqüenta dias após a ressurreição do Senhor Jesus, e dez dias depois de sua ascensão ao céu.

Durante o tempo em que Jesus exerceu seu ministério, os discípulos criam que Jesus era o almejado Messias de Israel, o Cristo. Ora, Messias e Cristo são palavras idênticas. Messias é palavra hebraica e Cristo é palavra grega. Ambas significam "O Ungido", o "Príncipe do Reino Celestial". Apesar de Jesus haver aceitado esse título de seus seguidores mais chegados, proibiu-lhes, contudo, proclamarem essa verdade entre o povo, antes que ele ressuscitasse de entre os mortos, e nos quarenta dias que precederam sua ascensão, isto é, até quando lhes ordenou pregassem o Evangelho. Mas deviam esperar o batismo do Espírito Santo, para então serem testemunhas em todo o mundo.

Na manhã do Dia de Pentecostes, enquanto os seguidores de Jesus, cento e vinte ao todo, estavam reunidos, orando, o Espírito Santo veio sobre eles de forma maravilhosa. Tão real foi aquela manifestação, que foram vistas descer do alto, como que línguas de fogo, as quais pousaram sobre a cabeça de cada um.

O efeito desse acontecimento foi tríplice:

a) Iluminou as mentes dos discípulos, dando-lhes um novo conceito do reino de Deus.

b) Compreenderam que esse reino não era um império político, mas um reino espiritual, na pessoa de Jesus ressuscitado, que governava de modo invisível a todos aqueles que o aceitavam pela fé.

c) Aquela manifestação revigorou a todos, repartindo com eles e fervor do Espírito, e o poder de expressão que fazia de cada testemunho um motivo de convicção naqueles que os ouviam.

O Espírito Santo, desde então, ficou morando permanentemente na igreja, não em sua organização ou mecanismo, mas como possessão individual e pessoal do verdadeiro cristão. Desde o derramamento do Espírito Santo, naquele dia, a comunidade daqueles primeiros anos foi chamada com muita propriedade, "Igreja Pentecostal".

A igreja teve seu início na cidade de Jerusalém. Evidentemente, nos primeiros anos de sua história, as atividades da igreja limitaram-se àquela cidade e arredores. Em todo o país, especialmente na província setentrional da Galiléia, havia grupos de pessoas que criam em Jesus como o rei-Messias, porém não chegaram até nós dados ou informações de nenhuma natureza que indiquem a organização, nem o reconhecimento de tais grupos como igreja. As sedes gerais da igreja daquela época eram o Cenáculo, no Monte de Sião, e o Pórtico de Salomão, no Templo.

3. EXPANSÃO DO CRISTIANISMO SÉCULO I

1. Começando em Jerusalém

A igreja Cristã começou em Jerusalém desse centro irradiou-se entre os samaritanos, e depois aos estrangeiros simpatizantes do culto a Deus dentro do país. Depois partiram para Antioquia,

que veio a constituir-se em novo centro de propaganda da fé cristã, de onde alcançou os habitantes da Ásia Menor e grande parte da Europa.
Esses três passos foram dados apesar da oposição e, às vezes, da violência dos judeus mais conservadores. Houve dias perigosos através dos quais o novo movimento teve de passar, mas as fogueiras da perseguição apenas espalharam faíscas e chamas; surgiram novos centros de influência cristã por toda a vastidão do Império Romano.

2. Indo mais além
Tão severa foi a perseguição, que dispersou os membros da igreja em Jerusalém, exceto os apóstolos . Os dispersos pela região da Judéia e Samaria, iam por toda parte testemunhando de Cristo. A Filipe, um dos sete diáconos da igreja em Jerusalém, coube a ação pioneira de evangelizar os samaritanos. Pouco depois, Pedro, que havia por fim saído a campo a convite do centurião Cornélio, foi a Cesaréia, onde anunciou Jesus a uma assistência totalmente gentílica.
Estavam vencidos os primeiros obstáculos e fora dado o primeiro passo na libertação do cristianismo nos moldes judaicos. A igreja em Jerusalém ainda que não convencida completamente, submeteu-se, mas nada fez para levar o Evangelho aos gentios dentro e fora do país.

3. Paulo entra em cena
O crescimento da igreja em Antioquia, capital da Síria, tornou-se notório chegando ao conhecimento dos líderes da igreja em Jerusalém. Para ver o que de fato acontecia em Antioquia, a igreja em Jerusalém enviou Barnabé, então "***tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor"*** (At 11.23). Provavelmente Barnabé continuou em Antioquia e dentro em pouco ele tinha mais trabalho a fazer do que de fato era capaz. Assim partiu para Tarso em busca de Saulo e, tendo-0 achado, levou-o a Antioquia, onde durante um ano inteiro se reuniram com a igreja, e instruíram muita gente. Foi em Antioquia o lugar onde os discípulos, pela primeira vez, foram chamados "cristãos".
Até esse tempo parece que a propagação do cristianismo ainda não havia sido planejada pelos discípulos. Antes, fora-lhe imposta pela liderança da providência. Agora chegara a hora para um esforço mais agressivo e mais abrangente.

4. Paulo e Barnabé enviados como missionários
Por orientação do Espírito Santo, a igreja em Antioquia separou e enviou Paulo e Barnabé para a obra missionária. Em obediência à chamada divina, partiram em sua primeira viagem que os levou através da ilha de Chipre e a certas cidades importantes da Ásia Menor. Ao logo dessa viagem, igrejas iam sendo formadas e obreiros estabelecidos para cuidar delas. Paulo fez mais duas longas viagens missionárias através da Ásia Menor e sudoeste da Europa, atravessando a Macedônia e a Grécia, e talvez chegando até a Costa do mar Adriático. De volta da sua terceira viagem, Paulo foi preso em Jerusalém, daí levado a Cesaréia onde ficou por dois anos e posteriormente foi conduzido para Roma, onde foi conservado preso pelo menos dois anos, desfrutando porém, de liberdade para pregar e escrever. Depois, parece ter sido libertado, porém, logo em seguida, numa viagem ao Leste, foi preso outra vez, e finalmente foi martirizado em Roma.
Com exceção de Pedro, pouco se sabe das atividades dos outros apóstolos. A tradição posterior à era dos apóstolos atribui grandes atividades missionárias a cada um, e pode haver alguma base para essas conjecturas, mas nada de positivo se sabe. O certo é que no fim do primeiro século, a igreja se firmara nos grandes centros do Império Romano, progredindo em regiões mais remotas. Em alguns lugares os cristãos constituíam elemento de influência na sociedade.
O Primeiro Concilio de Jerusalém se deu no ano 50 d.C.

4. A VIDA DA IGREJA

1. O governo da igreja

As igrejas primitivas eram autônomas, com governo próprio, que decidiam os seus negócios e resolviam os seus problemas. Os cristãos, insistentemente afirmavam que pertenciam à igreja Universal, pois todos eram UM em Cristo, porém, nenhuma organização, como convenção, por exemplo, exercia controle sobre as demais congregações espalhadas por toda parte.
Os primeiros apóstolos eram amados e respeitados como líderes espirituais, pela vida santa que manifestavam e, de modo especial, em virtude da vivência que tiveram com Cristo. Por essa razão exerciam relativa autoridade sobre a igreja, principalmente no que diz respeito à doutrina, como se verifica na decisão tomada quanto aos cristãos gentios e a lei judaica, no Concílio de Jerusalém , registrado no (Antigo Testamento 15). Paulo exercia autoridade sobre as igreja da sua época em virtude da sua posição de apóstolos e do seu trabalho de fundação e extraordinário cuidado em favor dessas mesmas igrejas.
Além dos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, e mestres (Ef 4.11), o Novo Testamento trata ainda de outra natureza de ministério comum à igreja primitiva. Diz respeito aos negócios humanitários e filantrópicos das congregações. Este era exercido pelos diáconos – homens de excelentes qualidades espirituais e morais. Eles dedicavam-se ao serviço de atendimento aos necessitados materialmente, enquanto que os demais do ministério se davam aos encargos da pregação e do ensino.

2. A comunhão da igreja
Um ponto marcante na vida da igreja primitiva ponto que distinguia os cristãos dos pagãos, era a comunhão que os unia. Desse modo eles estavam presos uns aos outros pela mesma fé e pelo mesmo amor. Enfim, eram unidos em todos os aspectos da vida cristã. Eles tratavam-se como “irmãos” e “irmãs” na fé em Cristo. Olhavam com especial cuidado os órfãos, as viúvas, os anciãos.
Não havia diferenças sociais dentro dessas igrejas. Escravos e senhores eram igualados diante de Cristo.

3. O gozo da igreja
Os cristãos primitivos tinham gozo no amor de Deus o Pai; na comunhão do Cristo ressurreto; no perdão total dos pecados e na certeza da vida eterna. Desconheciam, pois as tristezas e horrores de uma vida morna, vazia e sem sentido, bem como o desespero que oprimia a muitos que os cercavam. Essas qualidades espirituais e morais dos cristãos primitivos, ornavam e embelezavam o Evangelho, constituindo-se numa poderosa recomendação para o cristianismo promovendo o seu desenvolvimento.

4. A crença da igreja
A igreja primitiva não adotou declarações formais de fé. O chamado “Credo dos Apóstolos” apareceu somente no século II. Por isto, para conhecermos o que criam os primitivos cristãos, precisamos recorrer ao texto do Novo Testamento. Fazendo isto é que sabemos que eles:
1. Criam em Deus Pai, em Jesus Cristo o Filho, e também no Espírito Santo. Isto é, eles tinham consciência da presença da Trindade divina a inspirá-los na adoração e no serviço cristão.
2. Criam que os pecados, uma vez confessados e abandonados, eram completamente perdoados.
3. Do ensino de Jesus, que pregava o amor a todos os homens, faziam a base do seu viver moral diário;
4. Aguardavam a volta de Jesus para executar o julgamento final sobre os ímpios e conduzir ao céu todos os que O seguissem.
5. Criam na ressurreição dos mortos e na intercessão de Cristo em favor do crente em suas fraquezas.
6. Todos os seus pensamentos sobre a vida espiritual tinham como centro a pessoa de Jesus Cristo.

5. PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES

Antes do ano 64, não encontramos nenhuma referência histórica indicando as autoridades romanas como responsáveis por perseguições aos cristãos.

1. Nero o perseguidor
Nero, porém, viria quebrar essa linha de procedimento mantida pelos seus antecessores. Embora nos primeiros anos de seu reinado, o evangelho gozasse de relativa liberdade, possuindo até seguidores entre os altos funcionários do império e até entre os membros da própria casa imperial, no ano 55, Nero começou a sua escalada de violência. Nesse ano, por ocasião de uma festa, Nero envenenou Britânico, seu irmão adotivo. No ano 60 mandou matar Agripina sua própria mãe. Ordenou a morte de Otávia, sua esposa, para casar-se com Pompéia.

2. Perseguição aos cristãos
No verão do ano de 64, com o fim de reedificar Roma, fez lançar fogo a um bairro da cidade, acusando então os cristãos como responsáveis por tão grosseiro crime. O que os cristãos sofreram em decorrência dessa falsa acusação, morte terrível, diz um certo historiador que: "Alguns foram vestidos de peles e despedaçados pelos cães; outros morreram numa cruz ou nas chamas; ainda outros foram queimados depois do por do sol, para assim iluminar as trevas. Nero mesmo cedeu os seus jardins para o espetáculo: deu uma exibição no circo e vestiu-se de cocheiro; ora associando-se com o povo, ora guiando o próprio carro".

3. Assim morreram eles

Nesse primeiro período de perseguição sofrida pela igreja, não poucos dos seus líderes desde Estevão, sofreram o mais cruel tipo de morte.

Segundo a tradição:

Mateus sofreu martírio pela espada, na Etiópia.
Marcos foi arrastado por um animal pelas ruas de Alexandria, até morrer.
Lucas foi enforcado em uma oliveira, na Grécia.
João foi lançado numa caldeira de óleo fervente, desterrado para a ilha de Patmos, depois morreu em Éfeso.
Tiago irmão de Jesus, foi decapitado por ordem de Herodes, em Jerusalém. 62 (d.C.)
Tiago, o menor, foi lançado do templo abaixo, ao verificarem que ainda vivia, mataram-no a pauladas.
Filipe foi enforcado em Hierápolism na Frigia.
Bartolomeu tiraram a pele por ordem de um rei bárbaro.
Tomé foi amarrado a uma cruz, e ainda assim, pregou o evangelho de Cristo até morrer.
André foi atravessado por uma lança.
Judas foi morto a flechadas
Simão o zelote, foi crucificado na Pérsia
Matias foi primeiramente apedrejado e depois decapitado
Pedro foi crucificado de cabeça para baixo.
Paulo acorrentado em um cárcere romano, disse: *"Já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo de minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda* " (II Tm 4.6-8). Não muito depois de haver escrito estas palavras, foi decapitado por ordem do imperador.

Lição 2

SEGUNDO PERÍODO GERAL AS PERSEGUIÇÕES IMPERIAIS

AS PERSEGUIÇÕES IMPERIAIS

Segundo Período Geral
Desde a Morte de João, 100 A.D.
Até ao Edito de Constantino, 313 A.D.

O fato de maior destaque na História da Igreja no segundo e terceiro séculos foi, sem dúvida, a **perseguição ao Cristianismo pelos imperadores romanos**.

Apesar de a perseguição não haver sido contínua, contudo ele se repetia durante anos seguidos, por vezes. Mesmo quando havia paz, a perseguição podia recomeçar a qualquer momento, cada vez mais violenta. **A perseguição, no quarto século, durou até o ano 313**, quando o **Edito de Constantino, o primeiro imperador cristão**, fez cessar todos os propósitos de destruir a igreja de Cristo.

O paganismo em suas práticas **aceitava as novas formas e objetos de adoração que iam surgindo**, enquanto o **Cristianismo rejeitava** qualquer forma ou objeto de adoração. Onde os deuses já se contavam aos centos, talvez aos milhares, mais um ou menos um não representava diferença. **Quando os habitantes de uma cidade desejavam desenvolver o comércio ou a imigração, construíam templos** aos deuses que se adoravam em outros países ou cidades, **a fim de que os habitantes desses países ou cidades fossem adorá-los**.

Eis por que **nas ruínas da cidade de Pompéia, Itália**, se encontra um **templo de Ísis**, uma deusa egípcia. Esse templo foi edificado **para fomentar o comércio de Pompéia com o Egito**, fazendo com que os comerciantes egípcios se sentissem como em seu próprio país. Por outro lado, o Cristianismo opunha-se a qualquer forma de adoração, pois somente admitia adoração ao seu próprio Deus.

Os cristãos, claro, não participavam dessas formas de adoração. Por essa razão, o povo não dado a pensar **considerava-os como seres insociáveis, taciturnos, ateus que não tinham deuses,** e aborrecedores de seus companheiros.

Pelo fato de cantarem hinos e louvores e adorarem a "outro Rei, um tal Jesus", eram considerados pelo povo como desleais e conspiradores de uma revolução.

As reuniões secretas dos cristãos despertaram suspeitas. Eles se reuniam antes de nascer do sol, ou então à noite, quase sempre em cavernas ou nas catacumbas subterrâneas. A esse respeito **circulavam falsos rumores de que entre eles praticavam-se atos imorais e criminosos.** Além disso, o governo autocrático do império suspeitava de todos os cultos e sociedades secretas, temendo propósitos desleais. **A celebração da Ceia do Senhor, da qual eram excluídos os estranhos, repetidas vezes eram causa de acusações e de perseguições**.

A IGREJA IMPERIAL

Desde o Edito de Constantino, 313
Até à Queda de Roma, 476
Vitória do Cristianismo

No ano 305, quando Diocleciano abdicou o trono imperial, **a religião cristã era terminantemente proibida,** e aqueles que a **professassem eram castigados com torturas e morte**.

Contra o Cristianismo estavam todos os poderes do Estado. **Entretanto**, menos de oitenta anos depois, em 380, **o Cristianismo foi reconhecido como religião oficial do Império Romano, e um imperador cristão exercia autoridade suprema, cercado de uma corte formada de cristãos** professos.

No ano 312, **Constantino era favorável aos cristãos**, apesar de ainda não se confessar como tal. Ele **afirmou Ter visto no céu uma cruz luminosa com a seguinte: "In Hoc Signo Vinces" (por este sinal vencerás), e mais tarde, adotou essa inscrição como insígnia do seu exército**.

Em 313, **Constantino promulgou o famoso Edito de Tolerância**, que oficialmente **terminou com as perseguições**. O caráter de **Constantino não era perfeito**. Apesar de ser considerado justo, de um modo geral, contudo, **ocasionalmente era cruel e tirano**. Dizia-se que "a realidade do seu cristianismo era melhor do que a sua qualidade". **Ele retardou o ato de seu batismo até às vésperas da morte**, julgando que o ato do batismo lava todos os pecados cometidos anteriormente, idéia que prevalecia entre os cristãos, naquela época. **Se Constantino não foi um grande cristão, foi, sem dúvida, um grande político, pois teve a idéia de unir-se ao movimento que dominaria o futuro do seu império**.

Da repentina mudança de relações entre o império e a igreja surgiram resultados de alcance mundial. Cessaram, como já dissemos, todas as perseguições, para sempre. Durante duzentos anos antes, em nenhum momento os cristãos estiveram livres de perigos, acusações e morte. Entretanto, **desde a publicação do Edito de Constantino, no ano 313, até ao término do império, a espada foi não somente embainhada; foi enterrada**.

A **partir dessa época os cristãos gozaram de plena liberdade para edificar templos** que começaram a ser erguidos, por toda parte. Esses templos tinham a forma e tomavam o nome de **"basílica" romana ou salão da corte**, isto é um retângulo dividido por filas de colunas, tendo na extremidade uma plataforma semicircular com assentos clérigos.

Nessa época a adoração pagã ainda era tolerada, a palavra "pagão", originalmente significava "morador do campo". Mais tarde, porém, passou a significar, um idólatra, que não pratica a verdadeira adoração.

A IGREJA MEDIEVAL

Desde a Queda de Roma, 476
Até à Queda de Constantinopla, 1453
Progresso do Poder Papal

No **período** que vamos considerar, que **durou quase mil anos**, nosso interesse se dirigirá para a **Igreja Ocidental, ou Latina, cuja sede de autoridade estava em Roma**, que continuava a ser a **cidade imperial, apesar de seu poder político haver desaparecido**. Não relacionamos os acontecimentos por ordem cronológica, porém **examinaremos os grandes movimentos**, muitas vezes, paralelamente uns com os outros.

Desenvolvimento do poder papal. O **papa de Roma afirmava ser "bispo universal",** e **chefe da igreja**. Agora o veremos reclamando a posição de governante de nações, acima de reis e imperadores. Esse desenvolvimento teve três períodos:

Crescimento, Culminância e Decadência.

Crescimento do poder papal **começou com o pontificado de Gregório I**, o grande, e **teve o apogeu no tempo de Gregório VII**, mais **conhecido por Hildebrando**. É bom notar que desde o princípio, **cada papa, ao assumir o cargo, mudava de nome**. Gregório VII foi o único para cujo nome de família se destacou na história depois de sua ascensão à cadeira papal.

Eleito papa, **enviou missionários à Inglaterra a fim de cristianizar o povo**. **Gregório expandiu o reino de sua igreja objetivando a conversão das nações da Europa** que ainda se conservavam pagãs, conseguindo levar à fé ortodoxa os visigodos arianos da Europa.

Tornou a igreja praticamente governadora da província nas vizinhanças de Roma, preparando, assim, caminho para a conquista do poder temporal. Também **desenvolveu certas doutrinas na igreja romana**, especialmente a **adoração de imagens**, **o purgatório**, a **transubstanciação**, isto é, a crença de que na missa ou comunhão, o pão e o vinho se transformam milagrosamente no verdadeiro corpo e sangue de Cristo.

Foi um dos administradores mais competentes da história da igreja romana, e por isso **mereceu o título de Gregório o Grande**. Sob o governo de uma série de papas, durante alguns séculos, a **autoridade do pontificado romano aumentou** e em geral era reconhecida. São várias as razões para justificar o crescente poder do papado.

Uma das razões por que o governo da sede romana era tão amplamente aceito no início desse período explica-se pelo fato de que, naquele período, a influência dos papas era sentida principalmente no fortalecimento da justiça. A igreja se pôs entre os príncipes e seus súditos, a fim de reprimir a tirania e a injustiça, para protege os fracos e para exigir os direitos do povo. Nos palácios dos governantes, mais de uma governante foi obrigado a receber a esposa que repudiara sem causa, e a observar pelo menos as formas exteriores da decência, por imposição os papas. Houve, é certo, muitas exceções, pois houve papas que cortejavam reis e príncipes ímpios. Contudo, em sentido geral, o papado, no início da Idade Média, era favorável aos governos justos e honestos.

A IGREJA REFORMADA

Século XVI a XVII (1517-1648 d.C.)
Fim da Guerra dos Trinta Anos

O que quer dizer "Reforma"?

Visão dos historiadores.

a) **Historiador católico romano** – entendem apenas como uma revolta de protestantes contra a Igreja Universal.
b) **Historiador Secular** – interpreta-a como um movimento revolucionário.
c) **Historiador protestante** – considera-a como uma reforma que fez a vida religiosa voltar aos padrões do Novo Testamento.

O bem conhecido termo "**Reforma Protestante**" foi consagrado pelo tempo. Porque a Reforma **procurava voltar à pureza original do cristianismo do Novo Testamento** e que se continuou a usar o termo para descrever o movimento religioso de 1517 a 1545.

Os reformadores estavam interessados em desenvolver uma **teologia que estivesse em completa concordância com o Novo Testamento**, eles criam que isto seria possível a partir do instante em que a **Bíblia se tornasse a autoridade final da Igreja**.

Lição 3

REFORMADORES – "Os Homens que Abalaram o Mundo"

João Wycliff
De 1320 a 1384 viveu na Inglaterra um homem que atraiu a atenção de todo o mundo. Seu nome era João Wycliff. Foi **ele o primeiro dos destemidos que tiveram a coragem de intentar uma real reforma dentro da Igreja Católica**.
A História refere-se a ele varias vezes, como a "Estrela d'Alva da Reforma". Viveu uma vida sincera e frutífera. Ele foi odiado, terrivelmente odiado, pelos lideres da hierarquia. Sua vida foi persistentemente buscada. **Finalmente morreu paralítico. Anos depois, era tão grande o ódio católico para com ele, que seus ossos foram desenterrados, queimados e as cinzas lançados às águas.**

João Huss
Seguindo bem de perto as pegadas de Wycliff veio João Huss, 1373-1415, um distinto filho da longínqua Boêmia. **Sua alma correspondeu ao sentimento da brilhante luz da "Estrela d'Alva da Reforma".** Sua vida foi destemida e cheia de eventos, mas dolorosa e miseravelmente curta. Ao invés de despertar um ambiente favorável a uma verdadeira reforma entre os católicos, **ele despertou medo, aversão e oposição**, que resultaram na sua **morte amarrado a um poste e queimado em 1415 - um mártir entre os seus**. Todavia, ele procurou o bem de seu próprio povo. **Amou o seu Senhor e o seu povo**. Todavia, ele foi apenas um entre os milhões que morreram por essa causa.

Savanarola
Savanarola nasceu 37 anos depois. Ele como Huss, **ainda que católico devoto**, encontrou os lideres de seu povo - povo da Itália - como os da Boêmia, contrários a qualquer reforma. **Mas por sua eloqüência poderosa, foi bem sucedido no despertar de algumas consciências** e assegurou um considerável número de seguidores. Assim, Savanarola, tão bom quanto Huss, devia morrer. E também ele **foi amarrado num poste e queimado**. Dos homens eloqüentes desse grande período, Savanarola, possivelmente, a todos suplantava.

Zwingli
Seguindo a Savanarola, a "voz de ouro da Itália", vem um líder da Suíça. Zwingli **nasceu antes da morte de Savanarola.** Viveu de 1484 a 1531. O **espírito da Reforma alastrava por toda a terra**. Seu fogo abria caminho e espalhando-se muito rapidamente, **tornou difícil refreá-lo**. O fogo ateado por Zwingli não tinha sido senão parcialmente sufocado e já um mais sério que todos os outros irrompera na Alemanha. Zwingli morreu na batalha.

Martinho Lutero - **O Homem que Abalou o Mundo,** provavelmente o mais importante de todos os reformadores do 15o e 16o séculos, viveu de 1483 a 1546, e como se pode ver pelas datas era quase contemporâneo de Zwingli. Nasceu 1 ano antes de Zwingli e viveu 15 anos mais. Seus grandes predecessores tornaram-lhes mais fácil o caminho que devera trilhar, talvez muito mais do que encontramos registrado na História. Além disso, **Lutero aprendeu** pela dura experiência deles, bem como das que ele próprio teve mais tarde, que **uma verdadeira reforma no seio da Igreja Católica seria claramente impossível**. Assim mesmo, muitas medidas reformatórias seriam necessárias. Uma exigia outra e outras exigiam ainda outras e assim por diante.

Assim, Martinho Lutero, foi auxiliado por Melancton e outros proeminentes alemães, tornando-se em cerca de 1530 o **fundador de uma organização cristã inteiramente nova**, agora conhecida por **Igreja Luterana**, que se **tornaria em breve a Igreja da Alemanha**.

João Calvino

Um francês, mas que parecia ao mesmo tempo ter vivido na Suíça. Era **um homem realmente poderoso**. Foi contemporâneo de Martinho Lutero por 30 anos, e tinha 22 anos quando Zwingli morreu. **Calvino é apontado como fundador da Igreja Presbiteriana**. O trabalho de Zwingli, tanto quanto o de Lutero, tornou muito mais fácil o trabalho de Calvino. Data de 1541, exatamente 11 anos (parece ser esse ano) **depois da fundação da Igreja Luterana por Lutero, o início da Igreja Presbiteriana.** Esta igreja, como no caso do Luteranismo, foi conduzida por um sacerdote ou oficial, que era católico reformado.

Este seis - Wycliff, Huss, Savanarola, Zwingli, Lutero e Calvino, grandes líderes em suas batalhas para a reforma, feriram o catolicismo até o tornar cambaleante.

Formação de Lutero (1483 – 1546).

1. Nasceu no centro da Alemanha, na região da Turíndia, em Esleben, Saxônia Prussiana, a 10 de novembro de 1483.
2. O pai de Lutero pertencia a uma família de camponeses, mas teve êxito na indústria de mineração de maneira que teve condições para pagar uma excelente educação para seu filho.
3. Educado sob a dura disciplina daquela época, Lutero contou que uma vez apanhou de sua mãe até sangrar por Ter roubado uma noz. Certa vez na escola latina de Mansfeld, ele levou 15 chicotadas porque não conseguiu declinar um substantivo em latim.
4. Após um breve período numa escola de irmãos de vida comum em Magdeburg, Lutero foi mandado para uma escola em Eisenach, ficando aí de 1498 a 1501.
5. Recebeu o grau de bacharel em 1502 e o de mestre em 1505.
6. Em consonância com os desejos do pai começou a estudar Direito quando o encontro com a morte, durante uma tempestade acompanhada por raios, em julho de 1505, levou-o a fazer o voto de tornar-se monge, entrando para o Convento dos Agostinianos em Erfurt. Desejava a certeza da salvação mais do que qualquer outra coisa, por isso fez vários jejuns e sacrilégios que iam alem de sua capacidade física.

Lutero num Mosteiro.

1. Entrou num mosteiro da ordem agostiniana em Erfrut. Aí , em 1507, foi ordenado e celebrou sua primeira missa.
2. No inverno de 1508, ensinou teologia por um semestre na nova universidade fundada em Wittemberg em 1502 por Frederico I, eleitor da Saxônia.
3. Entre 1507 – 12 Lutero passou por intensas lutas espirituais enquanto procurava merecer a sua própria salvação através da observância cuidadosa da regra monástica, a confissão constante e a mortificação de si mesmo.
4. No inverno de 1510 e 1511, sua ordem o enviou a Roma a negócios. Lá ele viu um pouco da corrupção e da luxúria da Igreja Romana e começou a compreender a necessidade de uma reforma.
5. Em 1511, Lutero foi transferido para Wittenberg. Durante o ano seguinte, tornou-se professor de Bíblia e recebeu seu título de doutor em teologia.
6. Lutero, então, passou a ensinar os livros da Bíblia. Aos poucos desenvolveu a idéia de que somente na Bíblia podia encontrar a verdadeira autoridade.
7. Entre 1512 a 1516 quando preparava suas aulas, encontrou a paz interior. A leitura do verso 17 do capítulo I de Romanos convenceu-o de que somente pela fé em Cristo era possível alguém se tornar justo diante de Deus.

As Indulgências de Tetzel.

1. Numa localidade próxima a Wettenberg, em 1517, **apareceu um homem chamado Tetzel**, enviado pelo arcebispo de Mongúncia **para vender as indulgências emitidas pelo papa**.
2. De toda parte, **muita gente comprava as indulgências**. Elas **ofereciam diminuição das penas do purgatório.**
3. O produto da indulgência **visava a construção da basílica de São Pedro**, iniciada em 1506 por Júlio II e que Leão X queria ver levantada.
4. Com a propaganda de Tetzel, **o povo pensava que a compra das indulgências, conseguiria o perdão dos pecados.**
5. O que **chegou ao conhecimento de Lutero** através do confessionário convenceu-o de que o tráfico de indulgências estava desviando o povo do ensino a respeito de Deus e do pecado e enfraquecendo seriamente a vida moral de todo o povo.

Tetzel apregoava o valor da indulgência, exaltando-a como se fosse a dádiva mais preciosa e sublime de Deus. "**Eu não trocaria os meus privilégios pelos que São Pedro tem no céu, porquanto tenho salvado mais almas com as minhas indulgências do que São Pedro com os seus discursos**".
Sobre as **penas do purgatório**. "**Escutai os vossos parentes e os vossos amigos que morreram e que vos gritam do fundo do abismo: - Estamos sofrendo o martírio! Uma esmolinha nos livraria. Podeis e não quereis dar**".
"**No mesmo instante em que a moeda retine no fundo do cofre, liberta-se a alma do purgatório e voa livre para o céu**". "**Eu vos declaro que ainda que tenhais um só vestido, devereis tirá-lo e vendê-lo a fim de obterdes esta graça..**.". "**O Senhor nosso Deus já não é Deus. Entregou todo seu poder ao papa**".
Sobre o pecado futuro também exaltava o poder da mercadoria. "**Vinde e eu vos darei cartas munidas de selos pelas quais mesmos os pecados que tiverdes vontade de cometer no futuro vos serão perdoados**".

Havia preço especial para os pecados privados:

- ***Poligamia – seis ducados***
- ***Roubos – nove ducados***
- ***Homicídio – oito ducados***
- ***Feitiçaria – dois ducados.***

*Lutero disse: "**Se Deus o permitir eu farei um buraco no seu tambor**".*

As Noventa e Cinco Teses afixadas por Martinho Lutero na Abadia de Wittenberg a 31 de outubro de 1517, fundamentalmente "Contra o Comércio das Indulgências":

Essas teses **foram afixadas na porta da Igreja do Castelo da Wittenberg** a 01 de outubro de 1517. **Era este o modo usual de se anunciar uma disputa**, instituição regular da vida universitária e não havia nada de dramático no ato. **Lutero confiava receber o apoio do papa pelo fato de revelar os males do tráfico das indulgências**. Uma disputa do Mestre Martinho Lutero, teólogo, para elucidação da virtude das indulgências.

1.Movido pelo amor e pelo empenho em prol do esclarecimento da verdade, discutir-se-á em Wittemberg, sob a presidência do Rev. Padre Martinho Lutero, o que segue. Aqueles que não puderem estar presentes para tratarem o assunto verbalmente conosco, o poderão fazer por escrito.

Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

1ª Tese
Dizendo nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo: Arrependei-vos... etc., certamente quer que toda a vida dos seus crentes na terra seja contínuo e ininterrupto arrependimento.
2ª Tese
E esta expressão não pode e não deve ser interpretada como referindo-se ao sacramento da penitência, isto é, à confissão e satisfação, a cargo dos sacerdotes.

3ª Tese

Todavia não quer que apenas se entenda o arrependimento interno; o arrependimento interno; o arrependimento interno nem mesmo é arrependimento quando não produz toda sorte de mortificação da carne.

4ª Tese

Assim sendo, o arrependimento e o pesar, isto é, a verdadeira penitência, perdura enquanto o homem se desagradar de si mesmo, a saber, até à entrada para a vida eterna.

5ª Tese

O papa não quer e não pode dispensar de outras penas além das que impôs ao seu alvitre ou nem acordo com os cânones, que são estatutos papais.

6ª Tese

O papa não pode perdoar dívida, senão declarar e confirmar aquilo que já foi perdoado por Deus, ou então o faz nos casos que lhe foram reservados. Nestes casos, se desprezados, a dívida em absoluto deixaria de ser anulada ou perdoada.

7ª Tese

Deus a ninguém perdoa a dívida sem que ao mesmo tempo o subordine, em sincera humildade, ao ministro, seu substituto.

8ª Tese

Cânones poenitentiales, que são as ordenanças de prescrição da maneira em que se deve confessar e expiar, apenas são impostos aos vivos, e, de acordo com as mesmas ordenanças, não dizem respeito aos moribundos.

9ª Tese

Eis por que o Espírito Santo nos faz bem mediante o papa, excluindo este de todos os seus decretos ou direitos o artigo da morte e da necessidade suprema.

10ª Tese

Procedem desajuizadamente e mal os sacerdotes que reservam e impõe aos moribundos penitências canônicas ou para o purgatório a fim de ali serem cumpridas.

11ª Tese

Este joio, que é o de transformar a penitência e satisfação, prevista pelos cânones ou estatutos, em penitência ou penas do purgatório, foi semeado enquanto os bispos dormiam.

12ª Tese

Outrora canônica poenae, ou seja, penitência e satisfação por pecados cometidos, eram impostos, não depois, mas antes da absolvição, com a finalidade de provar a sinceridade do arrependimento e do pesar.

13ª Tese

Os moribundos tudo satisfazem com a sua morte e estão mortos para o direito canônico, sendo, portanto, dispensados, com justiça, de sua imposição.

14ª Tese

Piedade ou amor imperfeitos da parte daquele que se acha às portas da morte, necessariamente resultam em grande temor; logo, quanto menos o amor, tanto maior o temor.

15ª Tese

Este temor e espanto em si tão só, sem nos referirmos a outras coisas, basta para causar o tormento e o horror do purgatório, pois se avizinham da angústia do desespero.

16ª Tese

Inferno, purgatório e céu parecem ser tão diferentes quanto o são um do outro o desespero completo, incompleto ou quase desespero e certeza.

17ª Tese

Parece que assim como no purgatório diminuem a angústia e o espanto das almas, também deve crescer e aumentar o amor.

18ª Tese

Bem assim parece não ter sido provado, nem por boas razões e nem pela Escritura, que as almas do purgatório se encontram fora da possibilidade do mérito ou do crescimento no amor.

19ª Tese

Parece ainda não ter sido provado que todas as almas do purgatório tenham certeza de sua salvação e não receiem mais por ela, não obstante nós termos esta certeza.

20ª Tese

Por isso o papa não quer dizer e nem compreender com as palavras "perdão plenário de todas as penas" o perdão de todo o tormento, mas tão só as penas por ele impostas.

21ª Tese
Eis por que erram os apregoadores de indulgências ao afirmarem ser o homem perdoado de todas as penas e salvo mediante indulgência do papa.

22ª Tese
Com efeito, o papa nenhuma pena dispensa às almas do purgatório das que, segundo os cânones da igreja, deviam ter expiado e pago na presente vida.

23ª Tese
Verdade é que se houver qualquer perdão plenário das penas, este apenas será dado aos mais perfeitos, que são muitos poucos.

24ª Tese
Logo, a maioria do povo é ludibriado com as pomposas promessas do indistinto perdão, impressionando-se o homem singelo com as penas pagas.

25ª Tese
Exatamente o mesmo poder geral que o papa tem sobre o purgatório, qualquer bispo e cura d'almas o tem no seu bispado e na sua paróquia, quer de modo especial e quer para com os seus em particular.

26ª Tese
O papa faz muito bem em não conceder o perdão às almas em virtude do poder das chaves (coisa que não possui), mas pela ajuda ou em forma de intercessão.

27ª Tese
Pregam futilidades humanas quantos alegam que no momento em que a moeda soa ao cair na caixa a alma se vai do purgatório.

28ª Tese
Certo é que, no momento em que a moeda soa na caixa, vem lucro, e o amor ao dinheiro cresce e aumenta; a ajuda, porém, ou a intercessão da igreja tão só correspondem à vontade e ao agrado de Deus.

29ª Tese
E quem sabe, se todas as almas do purgatório querem ser libertadas, quando há quem diga o que sucedeu com S. Severino e Pascoal.

30ª Tese
Ninguém tem certeza da suficiência do arrependimento e pesar verdadeiros, muito menos certeza pode ter de haver alcançado pleno perdão dos seus pecados.

31ª Tese
Tão raro como existe alguém que possui arrependimento e pesar verdadeiros, tão raro também é aquele que verdadeiramente alcança indulgência, sendo bem poucos os que se encontram.

32ª Tese
Irão para o diabo, juntamente com os seus mestres, aqueles que julgam obter certeza de sua salvação mediante breves de indulgência.

33ª Tese
Há que acautelar-se muito e ter cuidado daqueles que dizem: A indulgência do papa é a mais sublime e mais preciosa graça ou dádiva de Deus, pela qual o homem é reconciliado com Deus.

34ª Tese
Tanto assim que a graça da indulgência apenas se refere à pena satisfatória, estipulada por homens.

35ª Tese
Ensinam de maneira ímpia quantos alegam que aqueles que querem livrar almas do purgatório ou adquirir breves de confissão não necessitam de arrependimento e pesar.

36ª Tese
Tudo o cristão que se arrepende verdadeiramente dos seus pecados e sente pesar por ter pecado, tem pleno perdão da pena e da dívida, perdão esse que lhe pertence mesmo sem breve de indulgência.

37ª Tese
Todo e qualquer cristão verdadeiro, vivo ou morto, é participante de todos os bens de Cristo e da Igreja, por dádiva de Deus, mesmo sem breve de indulgência.

38ª Tese
Entretanto se não devem desprezar o perdão e a distribuição deste pelo papa. Pois, conforme declarei, o seu perdão consiste numa declaração do perdão divino.

39ª Tese

Ë extremamente difícil, mesmo para os mais doutos teólogos, exaltar diante do povo ao mesmo tempo a grande riqueza da indulgência e, ao contrário, o verdadeiro arrependimento e pesar.

40ª Tese

O verdadeiro arrependimento e pesar buscam e amam o castigo; mas a profusão da indulgência livra das penas e faz com que se as aborreça, pelo menos quando há oportunidade para tanto.

41ª Tese

É necessário pregar cautelosamente sobre a indulgência papal, para que o homem singelo não julgue erradamente ser a indulgência preferível às demais obras de caridade ou melhor do que elas.

42ª Tese

Deve-se ensinar aos cristãos, não ser pensamento e opinião do papa que a aquisição de indulgências de alguma maneira possa ser comparada com qualquer obra de caridade.

43ª Tese

Deve-se ensinar aos cristãos, proceder melhor quem dá aos pobres ou empresta ao necessitado do que os que compram indulgência.

44ª Tese

É que pela obra de caridade cresce o amor ao próximo e o homem torna-se mais piedoso; pelas indulgências, porém, não se torna melhor senão mais seguro e livre da pena.

45ª Tese

Deve-se ensinar aos cristãos que aquele que vê seu próximo padecer necessidade e a despeito disto gasta dinheiro com indulgências, não adquire indulgência do papa, mas desafia a ira de Deus.

46ª Tese

Deve-se ensinar aos cristãos que, se não tiverem fartura, fiquem com o necessário para a casa e de maneira nenhuma o esbanjem com indulgências.

47ª Tese

Deve-se ensinar aos cristãos ser a compra de indulgência livre e não ordenada.

48ª Tese

Deve-se ensinar aos cristãos que se o papa precisa conceder mais indulgências, mais necessita de uma oração fervorosa do que de dinheiro.

49ª Tese

Deve-se ensinar aos cristãos serem muito boas as indulgências do papa enquanto o homem não confiar nelas; mas muito prejudiciais quando, em conseqüência delas, se perde o temor de Deus.

50ª Tese

Deve-se ensinar aos cristãos que se o papa tivesse conhecimento da traficância dos apregoadores de indulgência, preferiria ver a basílica de São Pedro ser reduzida a cinzas a ser edificada com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas.

51ª Tese

Deve-se ensinar aos cristãos que o papa, por um dever seu, preferiria distribuir o seu dinheiro aos que em geral são despojados do dinheiro pelos apregoadores de indulgência, vendendo, se necessário, a própria basílica de São Pedro.

52ª Tese

Esperar ser salvo mediante breves de indulgência é vaidade e mentira, mesmo se o comissário de indulgências e o próprio papa oferecessem sua alma como garantia.

53ª Tese

São inimigos de Cristo e do papa quantos por causa da prédica de indulgências proíbem a palavra de Deus nas demais igrejas.

54ª Tese

Comete-se injustiça contra a palavra de Deus quando, no mesmo sermão, se consagra tanto ou mais tempo à indulgência do que à pregação da palavra do Senhor.

55ª Tese

A intenção do papa não pode ser outra do que celebrar a indulgência, que é a coisa menor, com um toque de sino, uma pompa, uma cerimônia, enquanto o evangelho, que é o essencial, importa ser anunciado mediante cem toques de sino, centenas de pompas e solenidades.

56ª Tese

Os tesouros da igreja, dos quais o papa tira e distribui as indulgências, não são bastante mencionados e nem suficientemente conhecidos na Igreja de Cristo.

57ª Tese
É evidente que não são bens temporais, porquanto muitos pregadores não os distribuem com facilidade, antes os ajuntam.

58ª Tese
Também não são os merecimentos de Cristo e dos santos, porquanto este sempre são suficientes, e, independente do papa, operam graça do homem interior e são a cruz, a morte e o inferno do homem exterior.

59ª Tese
São Lourenço chama aos pobres, os quais são membros da Igreja, tesouros da Igreja, mas no sentido em que a palavra era usada na sua época.

60ª Tese
Afirmamos com boa razão, sem temeridade ou leviandade, que estes tesouros são as chaves da Igreja, que lhe foram dadas pelo merecimento de Cristo.

61ª Tese
Evidente é que, para o perdão das penas e para a absolvição em determinados casos, o poder do papa por si só basta.

62ª Tese
O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo evangelho da glória e da graça de Deus.

63ª Tese
Este tesouro, porém, é muito desprezado e odiado, porquanto faz com que os primeiros sejam os últimos.

64ª Tese
Enquanto isso o tesouro das indulgências é notoriamente o mais apreciado, porque faz com que os últimos sejam os primeiros.

65ª Tese
Por essa razão os tesouros evangélicos foram outrora as redes com que se apanhavam os ricos e abastados.

66ª Tese
Os tesouros das indulgências, porém, são as redes com que hoje se apanham as riquezas dos homens.

67ª Tese
As indulgências, apregoadas pelos seus vendedores como a mais sublime graça, decerto assim são consideradas porque lhes trazem grandes proventos.

68ª Tese
Nem por isso semelhante indulgência é a mais ínfima graça, comparada com a graça de Deus e a piedade da cruz.

69ª Tese
Os bispos e os sacerdotes são obrigados a receber os comissários das indulgências apostólicas com toda reverência.

70ª Tese
Entretanto tem muito maior dever de conservar abertos os olhos e ouvidos, para que estes comissários, em vez de cumprirem as ordens recebidas do papa, não apregoem os seus próprios sonhos.

71ª Tese
Quem levanta a sua voz contra a verdade das indulgências papais é excomungado e maldito.

72ª Tese
Aquele, porém, que se insurgir contra as palavras insolentes e arrogantes dos apregoadores de indulgências, seja abençoado.

73ª Tese
Da mesma maneira em que o papa usa de justiça ao fulminar com a excomunhão aos que em prejuízo do comércio de indulgências procedem astuciosamente.

74ª Tese
Muito mais deseja atingir com o desfavor e a excomunhão àqueles que, sob pretexto de indulgências, prejudicam a santa caridade e a verdade pela sua maneira de agirem.

75ª Tese
Considerar a indulgência do papa tão poderosa, a ponto de absolver alguém dos pecados, mesmo que (coisa impossível de se expressar) tivesse deflorado a mãe de Deus, significa ser demente.

76ª Tese

Bem ao contrário afirmamos que a indulgência do papa nem mesmo pode anular o menor pecado venial no que diz respeito a culpa que representa.

77ª Tese

Afirmar que nem mesmo São Pedro, se no momento fosse papa, poderia dispensar maior indulgência, constitui insulto contra São Pedro e o papa.

78ª Tese

Dizemos, ao contrário, que o atual papa, e todos os que o sucederam, é detentor de muito maior indulgência, isto é, o evangelho, dom de curar, etc., de acordo com o que diz 1 Corinto 12.6-9.

79ª Tese

Alegar ter a cruz de indulgências, erguida e adornada com as armas do papa, tanto valor como a própria cruz de Cristo é blasfêmia.

80ª Tese

Os bispos, padres e teólogos que consentem em semelhante linguagem diante do povo, terão de prestar contas desta atitude.

81ª Tese

Semelhante pregação, a enaltecer atrevida e insolentemente a indulgência, torna difícil até homens doutos defenderem a honra e dignidade do papa contra a calúnia e as perguntas mordazes e astutas dos leigos.

82ª Tese

Haja vista exemplo como este: Por que o papa não livra duma só vez todas as almas do purgatório, movido pela santíssima caridade e considerando a mais premente necessidade das mesmas, havendo santa razão para tanto, quando, em troca de vil dinheiro para a construção da basílica de São Pedro, livra inúmeras delas, logo por motivo bastante infundado?

83ª Tese

Outrossim: Por que continuam as exéquias e missas de ano em sufrágio das almas dos defuntos e não se devolve o dinheiro recebido para esse fim ou não se permite os doadores busquem de novo os benefícios ou prebendas oferecidos em favor dos mortos, quando já não é justo continuar a rezar pelos que se acham remidos?

84ª Tese

E: Que nova santidade de Deus e do papa é esta a consentir a um ímpio e inimigo resgate uma alma piedosa e agradável a Deus por amor ao dinheiro e não livrar esta mesma alma piedosa e amada por Deus do seu tormento por amor espontâneo e sem paga?

85ª Tese

E: Por que os cânones de penitência, isto é, os preceitos de penitência, que faz muito caducaram e morreram de fato pelo desuso, tornam a remir mediante dinheiro, pela concessão de indulgência, como se continuassem em vigor e bem vivos?

86ª Tese

E: Por que o papa, cuja fortuna é maior do que a de qualquer Creso, não prefere construir a basílica de São Pedro de seu próprio bolso em vez de o fazer com o dinheiro de cristãos pobres?

87ª Tese

E: Que perdoa ou concede o papa pela sua indulgência àqueles que pelo arrependimento completo tem direito ao perdão ou indulgência plenária?

88ª Tese

Afinal: Que benefício maior poderia receber a igreja se o papa, que atualmente o faz uma vez ao dia cem vezes ao dia concedesse aos fiéis este perdão a título gratuito?

89ª Tese

Visto o papa visar mais a salvação das almas mediante a indulgência do que o dinheiro, por que razão revoga os breves de indulgência outrora por ele concedidos, quando tem sempre as mesmas virtudes?

90ª Tese

Desfazer estes argumentos muito sutis dos leigos, recorrendo apenas à força e não por razões sólidas apresentadas, significa expor a igreja e o papa ao escárnio dos inimigos e desgraçar os cristãos.

91ª Tese

Se, portanto, a indulgência fosse apregoada no espírito e sentido do papa, estas objeções poderiam ser facilmente respondidas e nem mesmo teriam surgido.

92ª Tese

Fora, pois, com todos este pregadores que dizem à igreja de Cristo: Paz! Paz! Sem que haja paz!

93ª Tese

Abençoados, porém, sejam todos os pregadores que dizem à igreja de Cristo: Cruz! Cruz! Sem que haja cruz!

94ª Tese

Admoeste-se os cristãos a que se empenhem em seguir seu Cabeça, Cristo, através da cruz, da morte e do inferno;

95ª Tese

E desta maneira mais esperem entrar no reino dos céus por muitas aflições do que confiando em promessas de paz infundadas.

***

1. Nas universidades medievais era costume a pôr-se em lugares públicos, a defesa ou ataque de certas opiniões.
2. Esses escritos eram chamados teses nas quais se debatiam as idéias e se convidavam todos os interessados para o debate.
3. Em 31 de outubro de 1517, véspera do Dia de Todos os Santos, quando enorme multidão comparecia à Igreja do Castelo, na cidade de Wittenberg, Lutero colocou às portas dessa Igreja as 95 teses que tratavam do caso das indulgências.
4. Princípios das teses de Lutero:

a) Nelas, condenava os abusos do sistema das indulgências e desafiava a todos para um debate sobre o assunto.
b) Lutero estava criticando os abusos do sistema das indulgências, na intenção de reformá-lo.
c) As indulgências eram nula para o efeito de remover a culpa ou afetar a situação das almas no purgatório.
d) O cristão arrependido tinham seu perdão vindo diretamente de Deus sem a intervenção das indulgências.
e) As teses negavam o pretenso poder da igreja de ser mediadora entre o homem e Deus e de conferir perdão aos pecadores.

12. REAÇÃO DO PAPA CONTRA MARTINHO LUTERO

Enquanto **cópias das teses eram vendidas por toda Alemanha, o papa Leão X começou a agir contra Lutero**.

1. Intimou Lutero a ir a Roma, o que significaria morte certa.
2. O eleitor da Saxônia, interessado pelo famoso professor da sua universidade, protegeu-o, ordenando que seu caso fosse discutido e ouvido na Alemanha.
3. Em Augsburgo se realizou o seu encontro com o legado papal, o cardeal Caetano. Nada resultou dessa entrevista, o mesmo acontecendo com o cardeal Miltitz (1518).
4. Em julho de 1519, no debate de Leipzeg, Lutero questionou a autoridade do papado, bem como a infabilidade dos concílios eclesiásticos, e insistiu na primazia das Escrituras. Isso levou seu oponente Johann Eck, a identificá-lo como o herege da Boêmia, John Huss, num esforço para desacreditar Lutero.
5. A disputa de Leipzeg mostrou a Lutero até que ponto havia avançado na sua repulsa as doutrinas da Igreja, e que já não era possível ocultar a sua separação de Roma.
6. A Alemanha alegrou-se com isso, o povo mostrou o seu apoio ao Reformador, os pobres e oprimidos camponeses depositaram nele as suas esperanças de libertação.
7. Em 1520 escreveu três panfletos de grande relevância:

a) **Oração e nobreza cristã na nação alemã** – conclamou os alemães a reformarem a nação e a sociedade, visto que o papado e os concílios eclesiásticos não tinham conseguido fazê-lo.
b) **Cativeiro Babilônico da Igreja** – colocou Lutero claramente nas fileiras dos heterodoxos, porque atacou a totalidade do sistema sacramental da igreja medieval. Lutero afirmava que havia apenas dois sacramentos, o batismo e a Ceia do Senhor. Ele também negou as doutrinas da transubstanciação e da missa sacrificial.
c) **A Liberdade do Cristão –** foi escrito para o papa. Era não polêmico, e ensinava claramente a doutrina da justificação pela fé somente.

1. Lutero é Excomungado

1. Em 15 de julho de 1520 veio a bula de excomunhão, e no dia 10 de Dezembro Lutero com incrível coragem, e tendo previamente anunciado em Wittenberg o que ia fazer, lançou pública e solenemente às chamas de uma fogueira acesa a bula papal.

2. Estava consumado o grande cisma que iria arrancar dos grilhões espirituais de Roma centena de almas.

2. Dieta de Wormas (1521).

1. Foi conclamada a retratar-se quanto aos seus ensinos, mas ficou firme, desafiando a autoridade do imperador Carlos V, sendo que este o submeteu ao interdito imperial e ordenou que todos os seus livros fossem queimados.
2. Proclamou a alto e bom som os imprescritíveis direitos da consciência humana, e a supremacia da Palavra de Deus. Instado com ameaças a retratar-se do que havia escrito, proferiu estas palavras: "Não me retrato de coisa alguma, a não ser que me convençam pela Escritura ou por meio de argumentos irrefutáveis. É claro como a luz do dia que tanto papas como concílios tem algumas vezes errado. A minha consciência tem que submeter-se a Palavra de Deus; proceder contra a consciência é ímpio e perigoso; portanto, não posso nem quero retratar-me. Amém".
3. Na volta de Worms, Lutero foi seqüestrado por amigos que o levaram ao castelo de Wartburg, onde permaneceu escondido durante quase um ano.
4. Enquanto estava em Wartburg, escreveu uma série de panfletos atacando práticas católicas, e começou sua tradução da Bíblia para o alemão.
5. Em 1522, Lutero voltou para Wittemberg para tratar das desordens que tinham irrompido na sua ausência.
6. Em 1525, casou-se com Catarina von Borla, uma ex-freira que lhe deu seis filhos.

3. As Dietas de Spira.

1. Na primeira (1526)m forçado pelas circunstâncias difíceis em que se achava, o imperador foi forçado a conceder algumas regalias aos reformados, dando aos estados alemães a liberdade de declarar qual a religião que se processaria dentro das suas fronteiras.

a) O edito imperial autorizava os estados a tomarem as decisões que entendessem em matéria de religião.

2. Na Segunda (1529) o imperador, então desafogado de inimigos tentou por em prática seu velho plano de esmagar a Reforma.

a) Declarou por intermédio de seu representante, que se recusava a reconhecer o decreto de 1526, e que o decreto de Worms estava em pleno vigor, ficando proibida as inovações, sendo permitida a celebração da missa romana.

b) A minoria evangélica da Dieta lançou então o seu histórico "Protesto" em nome da sua consciência:
"Em questões que dizem respeito à glória de Deus e a salvação de cada um de nós, é nosso imperioso dever, segundo o preceito divino, e por causa das nossas próprias consciências, respeitar, antes de tudo, ao Senhor nosso Deus".

c) Esse protesto tem a data de 24 de abril de 1529 é dele que se descreve o nome Protestante.

I – A confissão de Augsburgo.

1. Em 1530, Filipe de Melachton, professor de grego e discípulo de Lutero, redigiu uma profissão de fé, denominada confissão de Augsburgo apresentada na cidade do mesmo nome, no qual expôs os princípios da nova doutrina.
2. Princípios da fé de Augsburgo.

a) As Escrituras Sagradas constituem os únicos dogmas.
b) A fé é a única fonte de salvação.
c) Aceitação de dois sacramento: Batismo e Ceia.
d) Negação da presença real do corpo e sangue de Cristo na hóstia e no vinho.
e) Utilização do idioma nacional nas cerimônias religiosas em substituição ao latim.
f) Supressão do clero regular do celibato e das imagens.

3. O imperador fez algemas tentativas para assegurar um acordo doutrinário entre os romanistas e luteranos, com o propósito de trazer os últimos a velha igreja dos papas.

4. Vista a impossibilidade, a maioria católica romana da dieta decretou que, depois de abril de 1531, o protestantismo seria exterminado pela guerra.

4. As Quatro Colunas que Firmam a Reforma.

1. Sacerdote individual
2. Livre interpretação da Bíblia
3. Graça salvadora, justificação pela fé.
4. A Bíblia como autoridade máxima.

5. O que Lutero conseguiu na Alemanha.

1. Antes que viesse a guerra, faleceu Lutero aos 63 anos.
2. Traduziu a Bíblia toda das línguas originais para as línguas do seu povo.
3. Conseguiu reunir muitos homens poderoso e fez que esse grande movimento prosseguisse sem desfalecimento.
4. Viu a maior parte do império alemão ganha para a religião evangélica. Nas igrejas o evangelho era pregado na língua comum do povo.
5. Nos púlpitos e nos bancos das igrejas havia cópias da Bíblia traduzida por Lutero.
6. Cantavam-se por toda Alemanha hinos evangélicos e salmos, muitos dos quais escritos pelo próprio Lutero. Dentre estes se destacava “Castelo forte é o nosso Deus”.
7. Eram organizadas escolas onde existisse uma igreja.
8. O governo da igreja tinha sido reorganizado, cada príncipe superintendia a igreja nos seus territórios.

6. A Paz Religiosa de Augsburg.

1. A guerra do imperador Carlos V contra o protestantismo começou em 1546.
2. Pouco tempo depois, Maurício de Saxônia expulsou-o da Alemanha.
3. Entristecido por isso e por outros fracassos, Carlos entregou a direção do império às mãos de seu irmão Fernando. Sob o governo deste, foi feita a Paz de Augsburgo na Dieta de 1555, a qual determinava que cada príncipe decidisse qual seria a religião do seu próprio território.
4. Por este instrumento de paz reconhecia-se o protestantismo como movimento legal dentro do império alemão e assegurados, por parte do povo alemão, os frutos da grande separação de Roma.

7. A Obra de Lutero fora da Alemanha.

1. A influência de Lutero foi sentida em muitos outros países além do seu.
2. Seu movimento se fortificou na Boêmia, Hungira, Polônia, Inglaterra, Escócia, França, Países Baixos, Escandinávia, e mesmo na Espanha e Itália.

8. Revolução e Reconstrução – Reforma em outros países.

Enquanto a Reforma estava ainda em início na Alemanha, eis que o mesmo espírito despontou também em muitos países da Europa.

No sul, como na Itália e Espanha, a Reforma foi sufocada impiedosamente.

Na França e nos Países Baixos as causas da Reforma pendiam na balança da incerteza.

Em todas as nações do norte a nova religião apresentava-se vitoriosa sobre toda posição romana e começava a dominar esses países.

Suíça - Zuigli

1. A Suíça no século XVI se dividia em pequenos estados independentes chamados cantões.
2. Regime de governo – forte democracia, e isto favorecia a Reforma.
3. Hulrico Zuinglio (1484 – 1531). Nasceu dois meses depois de Lutero, em Weldhaus.

a) Ajudado pelo seu tio (pároco) recebeu uma boa educação e foi conduzido a universidade de Viena e de Basiléia.
b) Seus mestre foram: humanistas da renascença, o que lhe deu uma mentalidade nova.
c) Tornou-se sacerdote por tradição familiar.
d) Sua primeira paroca foi em Glarus, onde continuou a estudar a Bíblia.
e) Em 1516, copiou a mão as epístolas de Paulo e as lia constantemente.
f) Entristecia-se com as superstições alimentadas pela própria igreja Católica Romana.
g) Gradativamente suas idéias se inclinavam para as Reformadas.

h) Em 1519 por ser notável pregador foi a Zurique e recebeu forte influência de Lutero, que fortalece suas convicções.
i) Uma grava doença levou-o a aprofundar-se na sua religiosidade.
j) Em 1522 publicou um livro anunciando seu afastamento do papado.
k) No Concílio de Zurique, Zuinglio declara seus pontos de vista.

4. Pontos doutrinários defendidos por Zuinglio:
a) Sacerdócio dos cristãos.
b) Salvação pela fé.
c) Exaltação da Bíblia
d) Crítica ao papa, à missa e ao celibato.

No concílio de Zurique, Zuinglio e o cantão de Zurique rompem com o papa. E a partir daí surge sua Reforma.

5. Pontos da Reforma de Zuinglio

Como conseguiu reformar o Zurique a Suíça?

a) Com cuidado Zuinglio expunha seus planos ao povo, em sermões.
b) Gradualmente, o culto, os costumes religiosos e a pregação foram alterados para se adaptarem à concepção reformada do cristianismo.
c) A partir de 1525 (clímax da Reforma) a Ceia era oferecida em lugar da missa, sem a presença da cruz.
d) Sacerdotes, monges e freiras se casavam.
e) Sistema de educação pública feita sem distinção de classes.
f) Pregadores leigos propagavam as doutrinas reformadas por outras regiões da Suíça.

6. Obras Literárias
a) Em 1522 publicou num livro as suas crenças evangélicas.
b) Escreveu uma declaração que tinha o princípio fundamental da Reforma.

Não muito depois da morte de Zuinglio surgiu um líder ainda maior para tomar a direção do protestantismo na Suíça – João Calvino.

Calvino (1509 – 1564)

1. Educação

a) Teve sua educação elementar no seio de uma nobre família francesa, e esta refinada educação social fê-lo “sempre reservado, polido e nobre cavalheiro francês”.
b) Estudou em Paris – Preparatório para sua carreira eclesiástica.

João Calvino, era um homem realmente poderoso. Foi contemporâneo de Martinho Lutero por 30 anos, e tinha 22 anos quando Zwingli morreu. Calvino é apontado como fundador da Igreja Presbiteriana. Alguns historiadores, contudo, admitem Zwingli se bem que as mais fortes evidências favoreçam a Calvino. Indiscutivelmente o trabalho de Zwingli, tanto quanto o de Lutero, tornou muito mais fácil o trabalho de Calvino. Data de 1541, exatamente 11 anos (parece ser esse ano) depois da fundação da Igreja Luterana por Lutero, o início da Igreja Presbiteriana. Esta igreja, como no caso do Luteranismo, foi conduzida por um sacerdote ou oficial, que era católico reformado. Este seis - Wycliff, Huss, Savanarola, Zwingli, Lutero e Calvino, grandes líderes em suas batalhas para a reforma, feriram o catolicismo até o tornar cambaleante.

Em 1560, 19 anos depois da primeira organização Calvinista em Genebra, Suíça, João Knox, discípulo de Calvino, estabeleceu a primeira Igreja Presbiteriana na Escócia, e justamente 32 anos depois, em 1592, o Presbiterianismo tornou-se ali a religião de Estado.

Lição 4

A ORIGEM DO EVANGELHO NA AMÉRICA LATINA

Como o Evangelho chegou na América Latina?

"Entre os anos de 1860 e 1864, **registrou-se um movimento na capital da República do México em favor do Evangelho**, do qual **resultou a formação de vários núcleos inteiramente de caráter nacional, formados por pessoas que repudiavam as doutrinas estranhas praticadas pela igreja de Roma,** e que **aceitavam somente as doutrinas bíblicas**.

Nesses núcleos **haviam também padres convertidos,** entre os quais se contavam o padre Palácios e o ilustre presbítero Manoel Águas, formoso por sua resposta dada ao **bispo Lavastida. Arcadio Morales, que mais tarde se tornou dirigente do presbiterianismo no México**, relata sua própria conversão, em 1869, quando assistiu a um culto protestante dirigido por Sóstenes Juarez.

A Junta Congregacional Americana, em 1872, enviou à cidade de Guadalajara, México, dois missionários, **Stephens e Watkins**. Nessa cidade, em meio a manifestação de fanatismo e forte perseguição, **organizou-se uma igreja Del Mercado**, no ano de 1874. **Muitos outros mártires mexicanos foram vítimas de atentados semelhantes durante aqueles anos de fanatismo**, nos quais o populacho atiçado pelas intrigas do clero sem temor de Deus perseguia as testemunhas do Senhor.

Em 1882, foram **enviados a Guadalajara, pela mesma Junta Congregacional, João Howland e esposa,** modelos dignos da missão que desempenhavam, por sua fé e consagração à obra que representavam. O Dr. Howland, cuja morte ocorreu em 1939, é um nome ilustre na história das missões.

A **missão Congregacional de Chihuahua** iniciou suas atividades sob a direção de Tiago Eaton um homem amável, e de grande visão, e sob sua orientação construíram-se templos amplos e atrantes em pontos estratégicos como Chihuahua, Parral. **Tiago era ativo distribuidor de leitura evangélica. A obra Congregacional ampliou-se pelos estados do noroeste e foi notável também ali o impulso que se deu à educação.**

O MOVIMENTO MISSIONÁRIO MODERNO

A Igreja no século Vinte

Durante um período de mil anos, a partir dos dias apostólicos, o Cristianismo foi uma instituição ativa na obra missionária. **Nos primeiros quatro séculos de sua história, a igreja converteu o império romanos ao Cristianismo**. Depois seus missionários encontraram-se com as hordas dos bárbaros que avançavam, e os conquistaram antes que os bárbaros conquistassem o império Ocidental.

Depois do século dez, a igreja e Estado, o papa e o imperador estavam em luta pelo domínio supremo, de modo que o espírito missionário esfriou, embora não tenha desaparecido inteiramente. **A Reforma estava interessada no propósito de purificar e reorganizar a igreja, antes de expandi-la. Já demonstramos que no último período da Reforma, o primeiro movimento para cristianizar o mundo pagão não foi realizado por protestantes, mas pelos católicos romanos, sob a orientação de Francisco Xavier.**

Desde 1732 os **morávios** iniciaram o **estabelecimento de missões estrangeiras,** enviando **Hans Egede à Groelândia, e logo após a mesma igreja estava trabalhando entre os índios da América do Norte, entre os pretos das Índias Ocidentais e nos países orientais**. Proporcionalmente ao pequeno número de membros em seu país, **nenhuma outra denominação sustentou tantas missões como a igreja morávia em toda a sua história**.

O fundador das missões modernas da Inglaterra foi **Guilherme Carey**. Inicialmente foi sapateiro, mas educou-se por si mesmo, e em 1789 **tornou-se ministro da Igreja Batista**. Tendo contra si próprio forte oposição, **insistiu em enviar missionários ao mundo pagão**. Um sermão que pregou em 1792, e que tinha dois títulos, "Empreendei grandes coisas para Deus" e "Esperai grandes coisas de Deus", foi a causa da organização da Sociedade Missionária Batista, e também contribuiu para o envio de Carey à Índia.

O **movimento missionário na América do Norte** teve sua primeira inspiração na famosa "**reunião de oração**" que se realizou no colégio Williams, em Massachussetts, no ano de 1811. Um grupo de estudantes reuniu-se no campo para orar acerca demissões. Nessa ocasião desabou fortíssima tempestade. Os estudantes refugiaram-se em um depósito de feno, e **ali consagraram suas vidas à obra de Cristo no mundo pagão.**

Como **resultado dessa reunião**, fundou- se a **Junta Americana de Comissionados para Missões Estrangeiras**, a qual, no princípio, era interdenominacinal; mais tarde, porém, outras igrejas fundaram suas próprias sociedade e a junta Americana ficou pertencendo às igrejas Congregacionais.

Atualmente, quase não há país na terra que não conheça o Evangelho. Escolas cristãs, hospitais, orfanatos e outras instituições filantrópicas estão semeadas em todo o mundo pagão, resultantes da obra missionária, e os atos anuais das diferentes juntas ascendem a muitos milhões de dólares.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DAS ASS. DE DEUS

O **Concílio Geral das Assembléias de Deus na América do Norte surgiu como resultado do movimento religioso que teve origem no início do presente século**, e que se espalhou, mais tarde, com rapidez, por todo o mundo.

Uma intensa sede espiritual, em razão da qual **se efetuaram reuniões de oração entre grupos de crentes de várias denominações, foi uma das características que se evidenciaram nas igrejas**, no fim do século passado. Como **resultado das atividades desses grupos de crentes, produziram-se avivamentos em vários lugares nos Estados Unidos e na Europa**. Caracterizavam-se esses **avivamentos por um intenso fervor de evangelização e um profundo espírito de oração**. Da mesma forma dava-se ênfase aos dons espirituais e à sua operação, inclusive cura divina, e falar em outras línguas, como sinal da recepção do batismo do Espírito Santo (Atos 2.4).

A **origem do movimento pentecostal não se pode atribuir a determinada pessoa, pois existem evidências do derramamento simultâneo do Espírito Santo em vários lugares.** Um ministro evangélico chamado **Daniel Awrey recebeu o batismo do Espírito Santo, em sua plenitude pentecostal, em janeiro de 1890, na cidade de Delaware**, estado de Ohio, América do Norte.

Um grupo de crentes pentecostais realizou uma convenção em 1897, na Nova Inglaterra. Mais ou menos na mesma época, **manifestou-se um avivamento no estado de Carolina do Norte**. No estado de Tennessee, segundo testemunho de **Clara Smith, que mais tarde foi missionária no Egito**, havia no **ano de 1900 cerca de quarenta ou cinqüenta pessoas batizadas com o Espírito Santo.**

Um desses grupos iniciou reuniões na cidade de Houston, Texas. **Foi ali que W.J. Seymour, pregador de cor, pertencente ao grupo denominado "Santidade", recebeu a mensagem, antes mesmo de ser batizado com o Espírito Santo.**

Ele **foi convidado a pregar as Boas Novas a um grupo de pessoas de cor na cidade de Los Angeles, Califórnia**. Nessa cidade **Seymour pregou** a mensagem pentecostal, de modo que **renasceu a fé no coração dos ouvintes**, realizando reuniões de oração de intenso fervor.

No mês de abril de 1906, **um grupo de crentes recebeu o batismo do Espírito Santo, na cidade de Los Angeles, acompanhado do falar em outras línguas**. Iniciou-se, então a distribuição gratuita de uma revista, de modo que as notícias se espalharam por toda parte. Numeroso crentes que sentiam sede espiritual viajaram para a cidade de Los Angeles, a fim de se inteirarem, pessoalmente, do que estava acontecendo.

A mensagem pentecostal espalhou-se com tal rapidez, que recebeu o nome de Movimento. Por essa razão o termo "**Movimento Pentecostal**" passou a designar todos os grupos que enfatizavam a recepção do batismo com o Espírito Santo, acompanhado do sinal de falar em outras línguas, segundo a inspiração divina.

Era inevitável, contudo, que aparecessem diferentes opiniões acerca das doutrinas e da prática, pois aqueles que formavam o novo movimento procediam de várias escolas de pensamento religioso.

Igreja Assembléia de Deus no Brasil

O Compromisso com a Proclamação da Palavra de Deus.

Sendo uma comunidade de fé, serviço e adoração, a Assembléia de Deus não pode furtar-se às suas obrigações – proclamar o Evangelho de Cristo e promover espiritual, moral e socialmente o povo de Deus. Somente assim, estaremos nos firmando, definitivamente, como agência do Reino de Deus. As Assembléias de Deus não são a única igreja. Deus está usando muitos outros para alcançar o mundo para Ele. Nos cenários brasileiro e mundial somos uma das muitas denominações comprometidas em conduzir crianças, adolescentes, jovens e adultos a Cristo. Nossa oração nas Assembléias de Deus é que sejamos usados por Deus para ajudar os perdidos e propiciar um ambiente onde o Espírito Santo possa realizar sua obra especial na vida dos que crêem.

RESUMO DA HISTÓRIA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL


Daniel Berg e Gunnar Vingren

Daniel Berg e Gunnar Vingren

Gunnar Vingren nasceu em Ostra Husby, Ostergotland, Suécia, a 8 de agosto de 1879. Era filho de pais batistas, que lhe ensinaram desde cedo a trilhar nos caminhos santos. Ainda muito pequeno, seus pais o levavam à Escola Dominical, onde seu pai era dirigente.

Em 1897, aos 18 anos, foi batizado nas águas na Igreja Batista em Wraka, Smaland, Suécia. Nessa época, assumiu a direção da Escola Dominical de sua igreja, substituindo seu pai. Em 14 de julho daquele ano, um artigo de uma revista, que falava sobre os sofrimentos de tribos nativas no exterior, o levou às lagrimas e a uma decisão que mudaria o rumo de sua vida. "**Subi para o meu quarto e ali prometi a Deus pertencer-lhe e pôr-me à sua disposição, para honra e glória de seu nome. Orei também insistentemente para que Ele me ajudasse a cumprir esta promessa**", relata o homem de Deus.

Após o serviço militar, foi atraído pela "Febre dos Estados Unidos". Em 30 de outubro de 1903, embarcou na cidade de Gotemburgo num vapor que o levou à cidade de Hull, na Inglaterra. Dali, foi de trem para Liverpool, onde pegou outro vapor, com destino a Boston, Massachusets (EUA). Chegando lá, tomou um trem até Kansas City, onde morava seu tio Carl. Depois de uma semana, começou a trabalhar como foguista em Greenhouse até o verão. Foi porteiro de uma grande casa comercial na região e jardineiro, profissão que aprendera com seu pai. Em fevereiro de 1904, conseguiu um emprego no Jardim Botânico de Saint Louis. Aos domingos, Vingren assistia os cultos de uma igreja sueca estabelecida naquela cidade.

Concluiu seus estudos e foi diplomado em maio de 1909. Nesse período, entregou uma solicitação para ser enviado como missionário. Enquanto a resposta não chegava, foi convidado para assumir o pastorado da Igreja Batista em Menominee, Michigan. Em junho daquele ano, assumiu a direção da igreja.

Nesse período, participou da Convenção Geral Batista dos Estados Unidos, onde foi decidido que seria enviado missionário para Assam, na Índia, juntamente com sua noiva. A Convenção Batista do Norte o sustentaria. No início, Vingren convenceu-se de que esta era a vontade de Deus, mas, durante a Convenção, Deus mostrou-lhe o contrário. Voltando à sua igreja, enfrentou uma grande luta por causa de sua decisão. Finalmente, resolveu não aceitar a designação e comunicou sua decisão à Convenção por escrito. Por esse motivo, a moça com quem se enamorara rompeu o noivado. Ao receber a carta dela, respondeu: “Seja feita a vontade do Senhor”.

Por esse tempo, despontava um grande avivamento nos Estados Unidos, que culminou no atual Movimento Pentecostal que se espalhou pelo mundo no século 20. Nessa época, uma irmã que tinha o dom de interpretar línguas foi usada por Deus para dizer-lhe que seria enviado ao campo missionário, mas “somente depois de revestido de poder”.

No verão de 1909, Deus encheu o coração de Vingren com o desejo de receber o batismo no Espírito Santo. Em novembro daquele ano, ele pediu permissão à sua igreja para visitar a Primeira Igreja Batista Sueca, em Chicago, onde se realizava uma série de conferências. O seu objetivo era buscar o batismo no Espírito Santo. Após cinco dias de busca incessante, foi revestido de poder, falando em outras línguas como os discípulos no Dia de Pentecostes.Foi nessas conferências que conheceu Daniel Berg, que se tornaria mais à frente seu grande amigo.

O encontro entre Berg e Vingren

Daniel Högberg, conhecido no Brasil como Daniel Berg, nasceu a 19 de abril de 1884, na pequena cidade de Vargon, na Suécia, às margens do lago de Vernern. Quando o Evangelho começou a entrar nos lares de Vargon, seus pais, Gustav Verner Högberg e Fredrika Högberg, o receberam e ingressaram na Igreja Batista. Logo procuraram educar o filho segundo os princípios cristãos. Em 1899, Daniel converteu-se e foi batizado nas águas.

Em 1902, aos 18 anos, pouco antes do início da primavera nórdica, deixou seu país. Embarcou a 5 de março de 1902, no porto báltico de Gothemburgo, no navio M.S.Romeu, com destino aos Estados Unidos. “Como tantos outros haviam feito antes de mim”, frisava. O motivo foi a grande depressão financeira que dominara a Suécia naquele ano.

Em 25 de março de 1902, Daniel desembarcou em Boston. No Novo Mundo, sonhava, como tantos outros de sua época, em realizar-se profissionalmente. Mas, Deus tinha um plano diferente e especial para sua vida.

De Boston, viajou para Providence, Rhode Island, para se encontrar com amigos suecos, que lhe conseguiram um emprego numa fazenda. Permaneceu nos Estados Unidos por sete anos, onde se especializou como fundidor. Com saudades do lar, retornou à cidade natal, onde o tempo parecia parado. Nada havia se modificado. Só seu melhor amigo, companheiro de infância, não morava mais ali. “Vive em uma cidade próxima, onde prega o Evangelho”, explicou sua mãe.

Logo chegou a seu conhecimento que seu amigo recebera o batismo no Espírito Santo, coisa nova para sua família. A mãe do amigo insistiu para que Daniel o visitasse. Aceitou o convite. No caminho, estudou as passagens bíblicas onde se baseava a “nova doutrina”. Chegando à igreja do amigo, encontrou-o pregando. Sentou e prestou atenção na mensagem. Após o culto, conversaram longamente sobre a “nova doutrina”. Daniel demonstrou ser favorável. Em seguida, despediu-se e partiu, pois sua intenção não era permanecer na Suécia, mas retornar à América do Norte.

Em 1909, após despedir-se dos pais, em meio à viagem de retorno aos Estados Unidos, Daniel orou com insistência a Deus, pedindo o batismo no Espírito Santo. Como não estava preocupado

como da primeira vez, posto que já conhecia os EUA, canalizou toda a sua atenção à busca da bênção. Ainda no navio, ao aproximar-se das plagas norte-americanas, sua oração foi respondida.

A partir de então, sua vida mudou. Daniel passou a evangelizar como nunca e a contar seu testemunho a todos. Foi então que, por ocasião das já mencionadas conferências em Chicago, Daniel encontrou-se com o pastor batista Gunnar Vingren, que também fora batizado no Espírito Santo. Os dois conversaram horas sobre as convicções que tinham. Uma delas é que tanto um como o outro acreditavam que tinham uma chamada missionária. Quanto mais dialogavam, mais suas chamadas eram fortalecidas.

Ao voltar à sua igreja em Menominee após as conferências em Chicago, Vingren começou a pregar a verdade de que “Jesus batiza no Espírito Santo e com fogo”. Em fevereiro de 1910, Vingren foi intimado a se afastar da igreja, que ficou dividida: metade cria na promessa e a outra a rejeitava. Os que rejeitaram obrigaram-no a deixar o pastorado.

No entanto, Vingren recebeu o apoio da Igreja Batista em South Bend, Indiana. Todos ali o receberam e creram na verdade. Na primeira semana, Jesus batizou dez pessoas no Espírito Santo. Naquele verão, quase vinte pessoas receberam a promessa. Assim, Deus transformou a Igreja Batista de South Bend em uma igreja pentecostal. Vingren pastoreou-a até 12 de outubro de 1910, quando começou a preparar-se para a viagem ao Brasil.

Quando Vingren voltou a South Bend, Berg estava trabalhando em uma quitanda em Chicago quando o Espírito Santo mandou que se mudasse para South Bend. Berg abandonou seu emprego e foi até lá, onde encontrou Vingren pastoreando aquela Igreja Batista. “Irmão Gunnar, Jesus ordenou-me que eu viesse me encontrar com o irmão para juntos louvarmos o seu nome”, disse Berg. “Está bém!”, respondeu Vingren com singeleza. Passaram, então, a encontrarem-se diariamente para estudar as Escrituras e orar juntos, esperando uma orientação de Deus.

O chamado e a chegada ao Brasil

Foi em South Bend que Vingren e Berg foram revelados pelo Espírito Santo, através da instrumentalidade do irmão Olof Uldin (que havia conhecido Vingren e Berg), sobre vários acontecimentos futuros a respeito dos dois. Entre outras coisas, Deus lhes disseras que deveriam ir para um lugar chamado Pará; que o povo desse lugar era de um nível social muito simples; que Gunnar deveria lhes ensinar os rudimentos da doutrina bíblica; que Berg e ele comeriam comidas simples, mas não lhes faltaria nada; e que Vingren casaria com uma moça chamada Strandberg (Anos depois, quando de retorno à Suécia após o início da obra no Brasil, Vingren conheceria a enfermeira Frida Strandberg, com quem se casaria).

Ao ouvirem pela primeira vez o nome do lugar para onde Deus os chamara, não sabendo onde era, foram até a biblioteca pública da cidade, onde descobriram que o Pará ficava no Norte do Brasil. Depois de orarem, Berg e Vingren aceitaram o destino.

Após a revelação divina dada ao irmão Olof Uldin de que o lugar para onde deveriam ir era o Pará, no Brasil, Daniel Berg, contra a vontade dos seus patrões, abandonou o emprego. Eles argumentaram: “Aqui você pode pregar o Evangelho também, Daniel; não precisa sair de Chicago”. Mas, ele estava convicto da chamada e não voltou atrás.

Ao se despedir, Berg recebeu de seu patrão uma bolacha e uma banana. Essa era uma tradição antiga nos Estados Unidos. Simbolizava o desejo de que jamais faltasse alimento para a pessoa que recebesse a oferta. Esse gesto tocou o coração de Berg, que em seguida partiu com Vingren para Nova Iorque, e de lá para o Brasil em um navio.

Deus proveu milagrosamente a quantia certa para a viagem. Durante a viagem, ganharam um tripulante para Cristo. Quatorze dias após saírem de Nova Iorque, chegaram ao Pará. Era o dia 19 de novembro de 1910.

Em Belém, moraram no porão da Igreja Batista localizada na Rua Balby, 406. Depois, passaram um tempo na casa do irmão presbiteriano Adriano Nobre, em Boca do Ipixuna, às margens do Rio Tajapuru. Hospedaram-se no mesmo quarto onde morava o irmão Adrião Nobre, primo de Adriano. De volta a Belém, retornaram ao porão da igreja. Por esse tempo, já falavam um pouco de português. O primeiro professor deles fora o irmão Adriano.

As irmãs Celina Albuquerque e Maria de Nazaré creram na mensagem pentecostal e receberem o batismo no Espírito Santo. Criou-se, então, uma discussão na igreja, que culminou na expulsão de 19 membros mais Vingren e Berg. **Em 18 de junho de 1911, nascia a Missão de Fé Apostólica**, que em **11 de janeiro de 1918 foi registrada oficialmente com um novo nome, Assembleia de Deus**, nome este que a nova igreja já usava desde 1916. Era uma **igreja sem vínculos estrangeiros, genuinamente brasileira e que se tornaria a maior igreja pentecostal do mundo**.

Primeiro Templo da Assembléia de Deus, inaugurado em 08/11/1914.


Primeiro Templo da Assembléia de Deus no Brasil, inaugurado em 08/11/1914.

. No início do século XX, apesar da presença de imigrantes alemães e suíços de origem protestante e do valoroso trabalho de missionários de igrejas evangélicas tradicionais, nosso país era ainda quase que totalmente católico.

A origem das Assembléias de Deus no Brasil está no fogo do reavivamento que varreu o mundo por volta de 1900, início do século 20, especialmente na América do Norte.

Os participantes desse reavivamento foram cheios do Espírito Santo da mesma forma que os discípulos e os seguidores de Jesus durante a Festa Judaica do Pentecostes, no início da Igreja Primitiva (Atos cap. 2). Assim, eles foram chamados de “pentecostais”.

Exatamente como os crentes que estavam no Cenáculo, os precursores do reavivamento do século 20 falaram em outras línguas que não as suas originais quando receberam o batismo no Espírito Santo. Outras manifestações sobrenaturais tais como profecia, interpretação de línguas, conversões e curas também aconteceram (Atos cap. 2).

Quando Daniel Berg e Gunnar Vingren, chegaram a Belém do Pará, em 19 de novembro de 1910, ninguém poderia imaginar que aqueles dois jovens suecos estavam para iniciar um movimento que alteraria profundamente o perfil religioso e até social do Brasil por meio da pregação de Jesus Cristo como o único e suficiente Salvador da Humanidade e a atualidade do Batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais. **As igrejas existentes na época – Batista de Belém do Pará, Presbiteriana, Anglicana e Metodista, ficaram bastante incomodadas com a nova doutrina dos missionários, principalmente por causa de alguns irmãos que se mostravam abertos ao ensino pentecostal.** A irmã Celina de Albuquerque, na madrugada do dia **18 de junho de 1911 foi a primeira crente a receber o batismo no Espírito Santo, o que não demorou a ocorrer também com outros irmãos**.

O clima ficou tenso naquela comunidade, pois um número cada vez maior de membros curiosos visitava a residência de Berg e Vingren, onde realizavam reuniões de oração. Resultado: eles e mais dezenove irmãos acabaram sendo desligados da Igreja Batista. Convictos e resolvidos a se organizar, fundaram a Missão de Fé Apostólica em 18 de junho de 1911, que mais tarde, em 1918, ficou conhecida como Assembléia de Deus.

Em poucas décadas, a Assembléia de Deus, a partir de Belém do Pará, onde nasceu, começou a penetrar em todas as vilas e cidades até alcançar os grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Em virtude de seu fenomenal crescimento, os pentecostais começaram a fazer diferença no cenário religioso brasileiro. De repente, o clero católico despertou para uma possibilidade jamais

imaginada: o Brasil poderia vir a tornar-se, no futuro, uma nação protestante. .

A Assembléia de Deus é uma comunidade protestante**, segundo os** princípios da Reformada Protestante pregada por Martinho Lutero**, no século 16, contra a Igreja Católica. Cremos que qualquer pessoa pode se dirigir diretamente a Deus baseada na morte de Jesus na cruz. Este é um relacionamento pessoal e significativo com Jesus. Embora sejamos menos formais em nossa adoração a Deus do que muitas denominações protestantes, a Assembléia de Deus se identifica com eles na fundamentação bíblica-doutrinária, com exceção da doutrina pentecostal (Hebreus 4.14-16; 6.20; Efésios 2.18).**

A **Assembléia de Deus é uma igreja evangélica pentecostal que prima pela ortodoxia doutrinária. Tendo a Bíblia como a sua única regra de fé e prática**, acha-se **comprometida com a evangelização do Brasil e do mundo**, conformando-se plenamente com as reivindicações da Grande Comissão.